

## Enclausurado: o lugar do corpo na classe hospitalar

Rodrigues, J.C.<sup>1</sup>; Simões, R.<sup>2</sup>

Fundação Educacional de Penápolis<sup>1</sup>; Universidade Federal do Triângulo Mineiro<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo objetivou verificar o discurso dos professores em relação ao trato do corpo dos alunos hospitalizados na Classe Hospitalar. As professoras tiveram que responder uma pergunta geradora e para efeito de análise foi utilizado a Técnica de Unidade e Significado (Moreira, Simões, & Porto, 2005). Verificou-se que o discurso das professoras tendem ao aprisionamento dos corpos no sentido do afeto, contato físico, cuidados clínicos que possivelmente afetam o “fazer” das atividades pedagógicas

Palavras chave :Pedagogia hospitalar; Aluno hospitalizado; Hospital

### Abstract

This study aimed to verify the 'teachers' discourse in relation to body dealing of students hospitalized in the Hospital Classroom. Teachers had to answer a generating question and for analysis was used the Technical of Unit and Meaning (Moreira, Simões, & Porto, 2005). It was found that the discourse of teachers tend to imprisonment of bodies in the sense of affection, physical contact, clinical care that possibly affect the "doing" of educational activities.

Keywords: Hospital Pedagogy; Hospitalized student; Hospital

### Introdução

Sabe-se que, historicamente, o ambiente escolar entende que para ter aprendizado, é fundamental que se tenha o controle dos corpos dos alunos, implementando métodos de confinamento como forma de autoridade frente a população estudantil.

A Educação não é privilégio da instituição escolar, isto é, ela acontece em diversos ambientes, nesse sentido, apresentamos a classe hospitalar como local em que ocorrem processos educacionais voltados para os sujeitos que se encontram hospitalizados.

Os primeiros vestígios sobre a educação hospitalar aconteceu nos hospitais de Paris, no ano de 1935 com Henri Sellier e depois se estenderam por toda Europa e Estados Unidos. Logo, a classe hospitalar funciona como uma escola dentro do hospital na qual os professores fazem atendimentos pedagógicos para as crianças internadas. No início da década de 50, no Brasil, as ações educacionais em hospitais passam a ter a configuração de classe hospitalar.

Na esteira dessas ideias surge a seguinte problemática: Se na escola regular o aprisionamento dos corpos acontece “de fora para dentro”, ou seja, de maneira imposta e de caráter disciplinador, na classe hospitalar o aprisionamento dos corpos seria, talvez, de “dentro para fora”, sendo a patologia o fator que se incumbe de fazer com que ocorra esse aprisionamento?

Objetivo da pesquisa é analisar o discurso das professoras em relação ao trato do corpo do aluno enfermo que frequenta a classe hospitalar.

### Método

Configura-se numa pesquisa qualitativa que ocorreu no mês de agosto de 2015 na classe hospitalar do hospital do câncer de uma cidade do estado de Minas Gerais. Foi encaminhada uma carta para a direção deste hospital, em que estavam descritos os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Para a coleta de dados foi realizado uma entrevista gravada com as três professoras que ministram aulas na classe hospitalar do hospital, as mesmas concordaram assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pergunta geradora foi: Como você trata o corpo do seu aluno na classe hospitalar? As professoras responderam essa pergunta individualmente, numa determinada sala na qual, nesse momento, só havia a professora a ser entrevistada e o pesquisador.

A análise dos dados foi feita pela técnica Unidade de Significado de autoria de Moreira, Simões e Porto (2005). Esta técnica revela a percepção dos sujeitos pesquisados frente ao fenômeno analisado, apresentando os pontos de convergência e divergência. Buscando compreender sua essência e desvelando ideologias que permeiam os discursos dos sujeitos.

### Resultados e Discussão

De posse de todo material levantado as análises a seguir se configuram, a princípio, de ordem horizontal na qual, nesse momento, os discursos das professoras convergem entre si. Posteriormente, a análise passa a ser apresentada de ordem vertical, mostrando a essência do discurso de cada professora, conforme a tabela abaixo:

Sujeitos	1	2	3	Total
Unidades de Significado				
Cuidado à transmissão de doença	x			1
Trato afetivo	x			1
Cuidado Clínico	x	x	x	3
Trato do Ser íntegro		x		1
Trato do emocional mais importante			x	1

Tabela de Unidade de Significado (Moreira, Simões, & Porto, 2005). **Fonte:** dados da pesquisa

A unidade “Cuidado clínico” esteve presente em todos os discursos dos sujeitos, como mostra a tabela

acima. Nessa unidade, destaca-se a passagem do discurso do sujeito 1 quando diz “o corpo é visto com muito cuidado [...] em relação à saúde”. Da mesma maneira, esse mesmo sentido, porém mais especificado, é visto no discurso do sujeito 2: “[...] é o cuidado clínico que a gente tem que ter com ele em relação ao “acesso” [...] com o medicamento que ele “ta” recebendo [...]”. O sujeito 3 aponta, em seu discurso, que “Na classe hospitalar a gente costuma se preocupar também com o corpo[...]” referindo-se às questões clínicas.

A doença é um fator que limita a criança em desenvolver diversas atividades, sejam elas pedagógicas, higiênicas, pessoais, lúdicas, o que desencadeia o cuidado com esse corpo enfermo. A relação existente entre “educar” e “cuidar” está estreitamente na atuação do professor da classe hospitalar na qual versa na interface da ação docente e que se dará como uma competência do profissional que se dispõe para o ato de educar (Antunes, César, Costa, & Costa, 2007).

Seguindo a ordem das unidades em que se apresentaram, temos a unidade “Cuidado à transmissão de doenças” que, embora sua nomenclatura se assemelhe à unidade anterior, esta diz respeito ao cuidado que existente em relação às possíveis transmissões de uma determinada doença para o professor ou no agravo do estado clínico da criança enferma, conforme aponta o sujeito 1: “:”Nós temos um limite, até onde podemos ir [...]devemos ter cuidado com o contato [...]relacionado a doença[...]”.

Contudo, esse sujeito sabe dessas condições mas que, além disso, sabe também dos laços que envolvem “professor e aluno” na classe hospitalar, quando seu discurso desencadeia a unidade “Trato afetivo”, que diz: “[...] mas também envolve sentimento/afeto[...] tem momento que a criança quer te dar um abraço e você também quer abraçá-la, então a gente tem esse contato físico[...]”.

Nesse discurso é possível perceber a sensibilidade do sujeito 1, que converge com o que dizem Ortiz e Freitas (2005), a atuação do professor em classe hospitalar é fortemente marcada por relações afetivas, uma vez que os laços de afetividade são apontados como elementos para garantir o estabelecimento de uma desejável condição de confiança na qual se cria um vínculo afetivo que certamente culminará em melhoria das condições clínicas dos alunos.

Posteriormente há a unidade “Trato do Ser íntegro” que refere-se ao tratamento do aluno como um ser que, embora esteja enfermo, é tratado como um aluno qualquer, ou seja, a doença não se mostra como um fator obstrutivo, mas sim, um fator ímpar presente nele, conforme diz o sujeito 2: “Com a gente aqui não há diferenciação “[...]para nós ele é um ser humano completo, tanto que a gente trata ele como a pessoa em si”.

O discurso desse sujeito reflete no que se propõe o ambiente da classe hospitalar; propiciar um espaço de reaproximação com o cotidiano da criança que lhe foi diminuído, considerando sua existência a partir do seu corpo como um todo (Merleau-Ponty, 1994). É nesse tocante que o aluno hospitalizado deve ser reconhecido, como ser humano existencial que apesar das

limitações da doença, é capaz de voltar para si, rumo à sua transcendência.

Por último, e não menos importante, apresenta-se a unidade “Trato do emocional mais importante” na qual culmina-se no trato do emocional em detrimento do corpo do aluno enfermo, conforme diz o sujeito 3: “[...] a gente da importância maior pra parte emocional/espiritual da criança que eu acho que é o mais importante”. Embora o esse sujeito tenha preocupação com as questões relacionadas ao trato do corpo em relação aos cuidados clínicos, ele apresenta maior preocupação com as questões emocionais/espirituais dos alunos da classe hospitalar.

O discurso desse sujeito demonstra o entendimento dualista em relação ao aluno enfermo, conforme Descartes aponta em seus estudos que caracterizou o dualismo entre corpo e alma, indo em direção ao que a sociedade racionalizada pelo pensamento cartesiano separou – o homem do mundo, o corpo do espírito, (Rezende, 1990). E no caso do ambiente hospitalar, o sujeito do corpo.

## Considerações finais

Vemos que a partir dos discursos dos sujeitos pesquisados, a classe hospitalar se configura como um espaço repleto de afetividade, e também, é possível verificar que a enfermidade, vista de uma perspectiva mais abrangente, é um fator que aprisiona o aluno hospitalizado quando este manifesta suas emoções, sentimentos e afetos por meio do contato físico e também o cuidado clínico que as professoras têm com estes pacientes tendem, possivelmente, ao aprisionamento em relação ao fazer das suas atividades pedagógicas, uma vez que a enfermidade pode se manifestar por meio da dor, mal estar, ou até mesmo o “acesso” no punho, soro, medicamento podem aprisionar esse paciente.

Este estudo buscou, talvez, complementar um pequeno vazio existente nos estudos que buscam desvelar os sentidos de corpo na classe hospitalar, uma vez que esses estudos são escassos na literatura. Contudo, não devemos concluir um sentido de corpo exato, imutável e irreversível, mas sim ser a mola propulsora para que outros estudos dentro da perspectiva proposta aqui sejam feitos.

## Referências

- Antunes, R. C. R.; César, S. R.; Costa, C.C.A.; Costa, T.M.T. (2007, novembro) O trabalho pedagógico realizado em ambiente hospitalar: análise de práticas educativas em hospitais de Belo Horizonte, MG. *Anais do VII Congresso Nacional de Educação - Educere*. Curitiba, Paraná.
- Merleau-Ponty, M. (1994). *Fenomenologia da percepção*. (C.A.R. Moura Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1945)
- Moreira, W.W.; Simões, R., Porto, E. (2005, Outubro 13). Análise de conteúdo: técnica de unidade de significado. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v.13, n.4, p. 107-114
- Ortiz, L.C.M.; Freitas, S.N. (2005) *Classe Hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação*. Santa Maria: UFMS.
- Rezende, A. M. de. (1990). *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez



**Nota dos autores**

Júlio C. Rodrigues é docente da Fundação Educacional de Penápolis (FUNEPE), Penápolis, São Paulo.  
Regina Simões é docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

*Contato*

Júlio C. Rodrigues  
E-mail: [jc\\_rodrigues@yahoo.com.br](mailto:jc_rodrigues@yahoo.com.br)